

PREGNANCY IN MEXICAN ADOLESCENTS, REDEFINING EXPERIENCES – SEXUALITY, REPRODUCTIVE HEALTH AND PUBLIC POLICIES: THE VOICES OF PREGNANT ADOLESCENTS¹

Vera Sonia Mincoff Menegon*

* Doutora em Psicologia pela Universidade Católica de São Paulo. Pós-Doutorado em Psicologia Social pela Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha. Mestre em Psicologia pela Universidade Católica de São Paulo. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Práticas Discursivas e Produção de Sentidos. Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo – Brasil. E-mail: vera.menegon@gmail.com

O livro em pauta representa uma significativa contribuição para o campo da saúde reprodutiva e para outras áreas de conhecimento, que tenham interesse no tema gravidez na adolescência. Tomando como base a pesquisa que desenvolveu no doutorado, a autora que trabalha há anos com adolescentes, utilizou dados estatísticos e epidemiológicos, articulando-os com estratégias qualitativas (grupos focais e entrevistas), para entender como as adolescentes grávidas dão sentido a elas próprias e como vivenciam sua realidade subjetiva, social e cultural. Participaram da pesquisa 150 adolescentes, com idade entre 12 e 20 anos, que faziam o pré-natal em um hospital público, na Cidade do México.

Os resultados apresentados mostram que a gravidez na adolescência é um fenômeno múltiplo e complexo, devendo ser abordado sempre de maneira situada. Isso significa que gravidez na adolescência é uma rede composta por pessoas de sexo e de idades distintas, conhecimentos heterogêneos, agendas políticas, educacionais, econômicas, sociais e culturais variadas, além das materialidades que compõem o sistema de saúde, tais como centros de saúde, dispositivos contraceptivos, equipamentos, etc.

Em termos metodológicos o estudo merece destaque, pois mostra como dados sociais e demográficos podem subsidiar a construção de categorias fixas, com fatores de risco, que criam critérios absolutos e acabam por posicionar a gravidez na adolescência como um problema inquestionável e universal. Contrapondo-se a esses usos, e adotando uma postura guiada pela

¹EHRENFELD-LENKIEWICZ, Noemi. Germany: Lampert Academic Publishing GmbH, 2011. 291 p.

flexibilidade, a pesquisadora busca reconfigurar dados demográficos a partir das vozes das adolescentes.

Dessa forma, Noemi combinou seus dados quantitativos com as maneiras pelas quais as adolescentes expressaram suas experiências individuais, suas concepções acerca de aspectos como idade, estado civil, educação, trabalho e organização da vida cotidiana. O resultado é uma compreensão ampliada sobre a gravidez na adolescência, direcionada tanto para um atendimento mais eficaz, como para a formulação de políticas públicas direcionadas a essa faixa da população.

O livro foi organizado em oito capítulos. Na introdução (capítulo 1), a autora problematiza o fato da gravidez na adolescência ser posicionada como um problema para vários segmentos da sociedade mexicana, incluindo os profissionais da saúde. Nesse particular, como médica e pesquisadora, relata os caminhos que percorreu para se afastar do modelo biomédico até compreender o tema pesquisado como uma construção social. O segundo capítulo fornece um painel com os aspectos sociais e culturais mexicanos, mostrando a variabilidade encontrada nas diferentes regiões do país, em aspectos como: relações familiares (com seus valores, crenças e o imperativo de se constituir família); relações de gênero e inserção da mulher no mercado de trabalho, fortemente caracterizado pelo regime informal.

No capítulo três, a autora argumenta sobre a importância de pesquisar a gravidez na adolescência, apresentando de forma sintética o estado da arte das produções acadêmicas sobre o tema, em âmbito nacional e internacional. Apresenta uma interessante discussão sobre os problemas encontrados no próprio conceito de adolescência, enfatizando a ambiguidade do status social dado aos adolescentes. Nesse particular, destacamos a contradição apontada pela pesquisadora entre posicionar a gravidez na adolescência como um problema e, ao mesmo tempo, dificultar ou não facilitar o acesso ao uso de contraceptivos, mesmo em grandes centros, como a Cidade do México. Em suma, a autora problematiza as restrições existentes no México, no que se refere à educação sexual, ao planejamento familiar, ao uso de contraceptivos, além da criminalização do aborto.

O capítulo quatro apresenta uma discussão muito rica e detalhada acerca dos dois eixos metodológicos adotados, que resultaram no uso de estratégias quantitativas como pano de fundo e na centralidade dada às técnicas qualitativas (grupo focal e entrevistas), uma vez que o material

discursivo obtido mostrou-se relevante aos objetivos da pesquisa. A autora ressalta a importância da linguagem por entender que expressam representações e códigos, que remetem tanto às biografias das adolescentes participantes da pesquisa, assim como às interações coletivas em que estão inseridas.

Os três capítulos seguintes são dedicados à apresentação e discussão dos resultados. No capítulo cinco, temos as características demográficas das adolescentes: idade, estado civil, educação formal, inserção no mercado de trabalho e arranjos de moradia. Merece destaque a apresentação de dados quantitativos por estarem articulados com a análise do material discursivo. Isto é, a autora dá visibilidade às vozes das adolescentes, destacando a importância dos sentidos atribuídos pelas adolescentes às categorias acima referidas.

O capítulo seis relata o que as adolescentes dizem sobre a gravidez em curso (se desejada ou não), abordando os sentidos atribuídos a questões como contracepção, negociação de relações sexuais, o conhecimento sobre o próprio corpo e temas correlatos. A análise mostra a complexa relação entre estar informado sobre métodos contraceptivos e o seu uso efetivo. Por exemplo, para muitas adolescentes, utilizar contraceptivo na primeira relação pode significar, para o namorado, que elas são experientes e não “puras”. Ou seja, são boas para ter sexo, mas não para ser a mãe de seus filhos.

O capítulo sete, na verdade uma continuação do anterior, enfatiza os relatos sobre uma vida sexual ativa antes do casamento e o quanto as adolescentes podem ou conseguem negociar com seus parceiros. No que se refere às relações de gênero, as análises mostram a falta de “empoderamento” das adolescentes para expressar suas preferências e o pouco conhecimento que possuem sobre próprio corpo.

Enfim, esses dois capítulos apresentam as vozes das adolescentes grávidas que participaram dos grupos focais e das entrevistas, em que relatam suas experiências, sentimentos e o contexto de suas vidas cotidianas, explicitando: sua condição de adolescentes, os sentidos atribuídos ao estado civil, como percebem as expectativas que seu grupo social tem para com elas, como entendem seu comportamento sexual e reprodutivo, os sentidos que atribuem à maternidade e seu relacionamento com os parceiros.

No último capítulo, articulando sua conclusão, Noemi retoma questões que geram controvérsias na sociedade mexicana, enfatizando as políticas públicas em saúde reprodutiva e o planejamento familiar. Ao comentar sobre as contradições encontradas, afirma que as políticas existentes foram desenhadas para mulheres acima dos 20 anos, mostrando-se ineficazes para lidar com as reais necessidades de adolescentes grávidas. Ou seja, as vozes das adolescentes estão ausentes das políticas públicas em vigor.

Em síntese, o livro é muito bem-vindo e apresenta contribuições variadas: é útil e prático para pesquisadores e profissionais que trabalham com a população adolescente; traz uma contribuição teórica significativa sobre gravidez na adolescência, tanto para o campo da saúde reprodutiva como para áreas afins. Finalmente, é muito bem vindo em termos metodológicos, em especial para pesquisadores do campo biomédico, que ainda estejam pouco familiarizados com a perspectiva de pesquisa qualitativa em saúde.